

LIVRO-REPORTAGEM: RELATOS DE UM HOMICÍDIO PASSIONAL.

DOUGLAS MARQUES ALVES DE ASSUNÇÃO²¹

Professora Orientadora: Ana Cristina Bostelmam

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho é uma modalidade do crime passional, o homicídio passional. Derivado do latim *passionalis*, de *passio* (paixão), passional designa, na terminologia jurídica, o crime cometido por paixão. No entanto, não aquela de que descrevem os poetas, a paixão pura, mas paixão embebida de ciúme, de posse, embebida pela incapacidade de aceitação do fim de um relacionamento amoroso, que tanto pode vir do amor como do ódio, da ira e da própria mágoa. Portanto homicídio passional é o homicídio que se comete por paixão violenta.

O presente trabalho analisa, por meio de levantamento bibliográfico, diversos aspectos concernentes ao homicídio passional, como sua história, referências na literatura, na música, aspectos jurídicos, perfil do homicida passional, referências na mídia etc. A cobertura da busca teórica engloba o Mito do Andrógeno a casos polêmicos, exibidos na mídia nacional. As áreas estudadas vão da psicologia ao direito.

Também é elaborado um estudo sobre o papel do jornalismo na divulgação de informações de problemas relevantes para a sociedade, e um levantamento teórico contendo sua história, a definição de notícia, reportagem, grande-reportagem, fontes e entrevistas. A evolução do desenvolvimento e modificações do jornalismo é contemplada nas primeiras narrativas literárias, como a *Ilíada*, para a prensa de Gutemberg, até a transformação do jornalismo no “quarto poder”. As ferramentas do jornalismo são exploradas, levando-se em conta sua utilidade para a realização da produção de um livro-reportagem sobre o tema.

A última etapa do trabalho consiste na definição das características do livro-reportagem, a capa, a linguagem a ser usada, o público-alvo, elementos gráficos, tipografia, formato, enfim, o seu projeto editorial e gráfico.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Produzir um livro-reportagem sobre o tema “homicídio passional”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Investigar o tema, seu contexto, causa e consequências, por meio de levantamento bibliográfico;
- b) Consultar profissionais da área jurídica acerca dos aspectos legais do assunto;
- c) Consultar profissionais da área de psicologia sobre os aspectos psicológicos do tema;
- d) Consultar profissionais de sociologia acerca dos aspectos sócio históricos;
- e) Consultar profissionais de filosofia acerca dos aspectos filosóficos;
- f) Consultar religiosos sobre os aspectos religiosos;
- g) Coletar depoimentos de condenados por homicídio passional, na cidade de União da Vitória;

²¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNIUV. E-mail: douglasmaa@gmail.com



- h) Pesquisar os processos de produção de um livro-reportagem;
- i) Organizar e estruturar o material coletado nas entrevistas e pesquisas;
- j) Redigir os depoimentos, organizar o texto jornalístico, diagramar e montar um livro-reportagem.

METODOLOGIA

De acordo com os objetivos listados neste trabalho, a metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto abrange o estudo teórico do tema e instrumentos de coleta de dados para a elaboração de um livro-reportagem.

ESTUDO TEÓRICO

Essa primeira etapa foi essencial para o desenvolvimento do trabalho. Conforme acompanhado nos itens anteriores, o homicídio passional foi estudado e pesquisado para uma prévia compreensão dessa modalidade de crime. O estudo se deu por meio de pesquisa bibliográfica, a qual englobou informações disponíveis na internet, livros, matérias de jornais e outras fontes não referenciadas, como literatura de ficção e música. Esse apanhado de diversas fontes, além de ser um seguimento da proposta de multidisciplinariedade do trabalho, forneceu uma extensa base para análise e estudo dos casos a serem relatados, bem como trouxe material para enriquecer a narrativa.

Também foi analisada a história do jornalismo, seu papel na sociedade e as definições e características de seus principais produtos, entre eles o livro-reportagem. Entender a forma pela qual o jornalismo poderia ser usado - em especial o jornalismo literário - para construção de narrativas informativas, foi fundamental para a elaboração e escolha do meio escolhido para conter o material redigido. Não obstante a teoria e as práticas fornecidas em aula acerca das entrevistas e outros processos de obtenção de informações, seu estudo forneceu diretrizes para a realização e condução adequada das entrevistas. De igual forma, a transcrição dessas informações seguiu procedimentos aprendidos em aula e incrementados por esse levante bibliográfico.

TRABALHO DE CAMPO

Foram selecionados, entre diversas possibilidades estudadas no fórum da comarca de União da Vitória, dois processos por homicídio, cujos condenados cumprem pena na 4 SDP da mesma comarca. Eles foram escolhidos para cumprir o objetivo do projeto de apresentar relatos de homicidas passionais.

Antes disso, e para ter acesso a esses processos, foi necessária a transposição de algumas etapas de caráter burocrático e outras essencialmente procrastinatórias, infelizmente, inseparáveis do setor público. Entre a solicitação ao escrivão, no cartório criminal da comarca, por processos que se enquadravam em determinados critérios (natureza do crime, data do crime, etc.) e a efetiva entrega desses processos, passaram-se quase dois meses. Segundo o escrivão, a procura por processos particulares, sem os devidos números de identificação ou autores é difícil, pois a comarca não conta com um sistema digital de arquivamento ou banco de dados. Transposto o obstáculo da procura, cujo mérito se deve mais à memória do escrivão do que à organização do acervo, eu pude ter em mãos diversos processos. A consulta a esses processos só poderia ser feita, conforme fui informado, na própria bancada do cartório, e qualquer outra forma de interação com eles só seria possível com a apresentação de um ofício, com timbre da instituição de ensino superior, assinado por mim, pela orientadora do projeto e, claro, protocolado. Uma vez que minhas intenções para com os processos eram mais explícitas do que folheá-los ali, em pé, na bancada, providenciei, no dia seguinte, com a orientadora, um ofício de solicitação de fotocópia para os processos escolhidos, endereçado para o juiz da vara criminal da comarca.

Junto a esse ofício, seguiu outro, solicitando uma autorização para realização de entrevista presencial com os réus dos processos.

Dias depois, em posse dos ofícios devidamente assinados, fui até o fórum e os entreguei para o escrivão, que me assegurou que, dentro de uma semana, o juiz os avaliaria para dar seu parecer. Julgando uma semana tempo demasiado para a análise de poucas folhas, insinuei que eu iria diretamente ao juiz para entregar os ofícios. Curiosamente, o escrivão repondo que não havia, em absoluto, nenhuma necessidade disso, pois que ele iria naquele exato momento. Cinco minutos depois, tinha a assinatura do juiz, acompanhada de uma solicitação ao chefe de carceragem da 4 SDP que me fornecesse segurança, durante a realização das entrevistas. Antes de dirigir-me à delegacia, pedi uma fotocópia dos processos no cartório. O escrivão, então, solicitou que outro funcionário fizesse uma solicitação para o setor de fotocópias da OAB, no prédio ao lado, onde eu poderia retirar as cópias, ao custo padrão por folhas. Indaguei acerca da gratuidade das cópias, mas fui informado que só poderiam ser feitas fotocópias, sem custo, no cartório, de poucas páginas dos processos. Escolhi algumas poucas páginas do processo e solicitei fotocópia, mas não foi possível, porque a máquina de xerox estava sem *toner*. Contratempo solucionado, meia hora depois, com a troca da peça faltante, por outra, retirada de uma máquina do setor vizinho.

Na delegacia, visto que não havia ninguém no setor de recepção, adentrei, aleatoriamente, em um dos escritórios e indaguei sobre o chefe de carceragem. Foi-me indicado o final do corredor. Em uma porta, no final do corredor central, apertei um interfone e ela foi aberta. Encontrei-me dentro do setor de triagem, e encontrei um chefe da carceragem surpreso, por não saber quem eu era. Apresentei-me e expliquei a situação, entregando a ele o ofício deferido pelo juiz. Ele me indagou o que queria dizer “solicito segurança para a realização das entrevistas”, e eu respondi que significava exatamente o que declarava, e que, se fosse possível, gostaria de realizar as entrevistas dentro de, no máximo, uma semana. Ele respondeu que tudo bem, realizaríamos as entrevistas na próxima segunda, posto que naquele final de semana aconteceriam ações de bate-grade no presídio, com o intuito de impedir que os 72 presos mantidos naquele local originalmente criado para conter 12 fugissem em massa.

Na segunda-feira, compareci à delegacia e o chefe de carceragem me informou que não seria possível realizar as entrevistas, porque, antes, ele deveria fazer uma solicitação para a chefe de carceragem do Estado, de modo que ela enviasse um ofício, para ele, solicitando que ele me acompanhasse na realização das entrevistas. Eu disse que entendia, que tudo bem, e ele me deu um prazo de uma semana. Passado o prazo, liguei para ele, e ele me informou que havia enviado a solicitação, mas não obtivera resposta. Novamente, uma semana depois, liguei e ele disse para que eu ligasse na quinta-feira, que estaria tudo certo. Quinta-feira liguei, mas fui informado de que o chefe de carceragem estava fora, em treinamento, e só voltaria na outra semana. Na outra semana, liguei, e dessa vez ele me disse que já estava tudo resolvido, que obtivera resposta afirmativa e que, portanto, poderíamos realizar as entrevistas, mas só na outra semana. Dado que meu prazo estava escasso, indaguei acerca da possibilidade de uma agilização no processo, e usei como exemplo as inúmeras entrevistas realizadas com detentos, todo mês, pelos meios de comunicação local. Ele, notadamente alterado, respondeu de forma incompreensível, esbravejando, e a única parte clara de seu discurso furioso que fui capaz de entender envolvia “daí é eu que vou tomar naquele lugar”. Acalmei-o, afirmando que a minha intenção era que ninguém tomasse em lugar algum, mas reiterarei a importância do trabalho que estava desenvolvendo para a sociedade local. Mais calmo, em tom de arrependimento, ele me disse que tudo bem, então realizaríamos as entrevistas, mas só na outra semana.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

- a) Observação *in loco*: A imersão no ambiente do entrevistado é fundamental para a elaboração de uma reportagem de jornalismo literário, conforme apontado por diversos autores. Portanto, as entrevistas foram realizadas dentro da própria delegacia.

- b) Entrevistas: As entrevistas foram conduzidas de forma a não parecerem questionários (embora esta opção estivesse disponível), de modo que houvesse algo mais próximo a um diálogo entre entrevistador e entrevistado. Fundamental para registro de comportamentos espontâneos.

RESULTADOS ESPERADOS

O livro-reportagem, apesar de ainda estar em desenvolvimento, demonstrou ser um meio viável para se atingir os resultados esperados, a médio e longo prazo, qual seja:

- a) Elaboração de uma narrativa jornalística, com uso de recursos do jornalismo literário, com o intento de fornecer ao leitor leigo uma visão multidisciplinar e uma leitura imersiva no tema “homicídio passional”.
- b) Contribuir, com a inclusão de relatos atuais de detentos condenados, para um incremento no acervo de informações e melhor entendimento do assunto.
- c) Publicação do material e disponibilização para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago. RODRIGUES, Kátia Regina Beal. SILVA, Ailton Amélio. **O ciúme romântico e os relacionamentos heterossexuais contemporâneos**. Estudos de Psicologia 2008, 13(1), 83-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n1/10.pdf>. Acesso em: 4 de março de 2013.

BERNARDES, Marcelo Di Rezende. **A Realidade Vigente dos Chamados Crimes Passionais**. Universo Jurídico, Juiz de Fora, ano XI, 13 de set. de 2007. Disponível em: http://uj.novaprolink.com.br/doutrina/4253/A_REALIDADE_VIGENTE_DOS_CHAMADOS_CRIMES_PASSIONAIS. Acesso em: 5 de março de 2013.

CLÓVIS, Rossi. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

COUTO, Fernanda. **Cara a cara com o tráfico**. Disponível em: <http://www.tracaonline.com.br/rese- nha.php?id=54>. Acesso em: 3 de março de 2014.

GRADIM, Anabela. **Manual de jornalismo**. Universidade da Beira Interior/ Livros Labcom. 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/712>. Acesso em: 12 de março de 2014.

HOUAISS. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 2004.

JENSEN, Van. **Writing History: Capote's novel has lasting effects on journalism**. 2005. Disponível em: http://www2.ljworld.com/news/2005/apr/03/writing_history_capotes/. Acesso em: 3 de março de 2013.

KÜNSCH, Dimas. Compreendendo ergum: epistemologia complexo-compreensiva e reportagem jornalística. **Communicare**: revista de pesquisa/ Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Faculdade Casper Líbero. 2005. Disponível em: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2012/12/06/1354815325.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2013.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. Ática: São Paulo, 1986.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de pesquisa e entrevista jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 1981.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MARCONDES, Ciro Filho. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. São Paulo: Ática, 2 ed., 1989.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista - O Diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

MAZUCHEL, Camila Gonçalves. FERREIRA, Kátia Regina de Oliveira. **Crime passionai: quando a paixão aperta o gatilho**. 2007. Vol 3. Disponível em: <http://intertemas.unitedo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1393/1331>

MOTTA, Luiz G. **A análise pragmática da narrativa jornalística**. 2005. Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>. Acesso em: 3 de março de 2014.

NASCIMENTO, Jane Matos. **Crime passionai: um mal cultural social**. JurisWay em 20/12/2010. Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=5239

OLIVEIRA, Lucielly Cavalcante. **Homicídio passionai: qualificado ou privilegiado?** Revista Jus Vigilantibus, Sexta-feira, 4 de agosto de 2006. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/22121/5>

PENA, Elis Helena. **Perfil do homicida passionai**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, X, n. 37, fev 2007. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1664>. Acesso em jul 2013.

PENA, Felipe. **O jornalismo como gênero e conceito**. Revista Contracampo, n. 17, 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/349>. Acesso em: 27 de setembro de 2013.

RODRIGUES, Felipe. **Livro-reportagem: Uma abordagem sobre a cobertura da violência no Brasil**. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/download/dissertacoes/Felipe%20Apericeo%20Rodrigues.pdf>. 2010. Acesso em: 29 de setembro de 2013.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **A melhor reportagem da História**. Jornal do Brasil, 21/09/02. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/showNews/asp250920029.htm>. Acesso em: 3 de março de 2014.

SANTOS, Marli dos. **Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral**. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/12266>. Acesso em: 1 de março de 2014.

SCHUDSON, Michael. **News and Democratic Society: Past, Present and Future**. 2008. Disponível em: http://www.iasc-culture.org/eNews/2009_10/Schudson_LO.pdf. Acesso em: 1 de março de 2014.



SINS, Nornan. **True Stories: A Century of Literary Journalism**. Northwestern University Press, 2007.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2013.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma breve história do jornalismo no Ocidente**. História, teoria e metodologia, org. J.P. Souza. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2014.